



## **INSTRUÇÕES PARA ENVIO DE CASOS CLÍNICOS E PREPARAÇÃO DAS APRESENTAÇÕES**

### **NORMAS PARA ENVIO DE CASOS CLÍNICOS**

Para avaliação e julgamento, o caso clínico deve ser enviado através dos emails: [bob\\_vetmeto@yahoo.com.br](mailto:bob_vetmeto@yahoo.com.br) e [resumos@abravas.org.br](mailto:resumos@abravas.org.br), especificando-o como “caso clínico”.

Os casos clínicos devem ser enviados até o dia **30/10/2009**. É imprescindível que o autor responsável esteja devidamente inscrito no congresso. Será aceito apenas um caso clínico por autor.

### **NORMAS DE ESCRITA:**

- Limite máximo de uma página, configuração A4, *Word for Windows*, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, em português ou inglês, espaço simples. Os nomes dos autores devem ser em caixa alta (a primeira letra do nome) e baixa (as demais letras), sem vírgula entre o nome e as iniciais; as iniciais não devem ter espaços entre elas (Ex.: Souza A.P.C. & Costa R.R.). A data da publicação vem logo após o último autor (Ex.: Corrêa A.C., Pereira R.S. & Dias A.C. 2003).
- O bloco inicial deverá conter: nome dos autores, separados por vírgula entre os autores, título do trabalho em negrito, seguido de Casos Clínicos do XII Congresso Abravas, endereço profissional e *e-mail* do autor responsável.
- Estrutura do Trabalho: RESUMO e TERMOS DE INDEXAÇÃO.
- Todos os casos clínicos enviados ao XII Congresso da ABRAVAS serão analisados por membros da Comissão Científica das diversas áreas em que se enquadram os trabalhos.
- A divulgação dos trabalhos aprovados será até o dia **15/11/2009**. Todos os participantes que submeterem casos clínicos ao XII Congresso da ABRAVAS serão oficialmente comunicados por meio de correio eletrônico sobre a aprovação e a relação dos casos aprovados será publicada no site [www.abravas.com.br](http://www.abravas.com.br) nesta mesma data.
- Uma vez o caso aprovado, deverá ser apresentado sob a forma oral conforme normas e descrições a seguir.



## ABRAVAS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS

### NORMAS DE APRESENTAÇÃO

O tempo total para apresentação de cada CASO CLÍNICO será de 15 minutos, sugerindo-se que haja 10 minutos para apresentação e 5 para perguntas. Se porventura forem utilizados os 15 minutos para a apresentação, não serão permitidas perguntas. Estará disponível para cada sessão de apresentação de trabalhos: um equipamento multimídia (*data show*). Se houver necessidade de mais algum equipamento, a organização deve ser contatada logo no início do Congresso para que possa providenciar as condições necessárias para a sua apresentação. Lembramos que pode haver incompatibilidade de seu arquivo com o computador da sua sessão, portanto, pedimos que o *pen drive* ou CD seja testado antes de sua viagem ao congresso em vários computadores e que você providencie uma duplicata, para que acidentes não ocorram e inviabilizem a sua participação no Congresso. Este *pen drive* (ou CD) deve ser entregue à Secretaria no início do evento, para a gravação e organização das apresentações.

### INFORMAÇÕES GERAIS:

Será entregue apenas um certificado por trabalho constando autores e título.

Não serão, a qualquer tempo, fornecidas informações que levaram à recusa do trabalho.

Os trabalhos deverão ser postados por email até a data de **30 de outubro de 2009**. O autor que apresentará o trabalho deverá estar inscrito no Congresso até o dia **30 de outubro de 2009**

A Comissão Científica, constituída pelo Diretor Científico da ABRAVAS e por integrantes da Comissão Organizadora do evento, analisará os casos clínicos e aqueles que não estiverem de acordo com as normas ou estiverem sem condições científicas, serão rejeitados. Após o aceite dos casos, a ABRAVAS comunicará o autor e este terá um período de sete dias para fazer as correções, se estas forem necessárias.



## ABRAVAS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS

### EXEMPLO:

**00.** Gioso M. A., Fecchio R. S. & Ferreira J. 2009. **Lesão dental iatrogênica causada por “desarme dental” em Chimpanzé (*Pan troglodytes*): relato de caso.** *Casos Clínicos do XII Congresso ABRAVAS*. Laboratório de Odontologia Comparada LOC – FMVZ-USP. E-mail: rfecchio@usp.br

O “desarme dental” em animais selvagens consiste no corte dos dentes caninos na altura da transição do colo dental com a porção radicular, deixando-os na altura dos dentes incisivos. O propósito primário para utilizar-se desta técnica é eliminar o potencial de periculosidade que os dentes caninos representam, seja pela possibilidade de causarem acidentes fatais ou sérias injúrias, causados pela mordida do animal, incluindo a si próprios. Tal técnica é amplamente realizada em Chimpanzés (*Pan troglodytes*) utilizados em espetáculos, pelo fato de possuírem dentes caninos longos, cúspides pérfuro-cortantes e considerável força na mordida, associada ao alto grau de inteligência destes primatas. Uma vez seccionados os dentes, deve-se proceder ao tratamento endodôntico convencional para posterior restauração dental, utilizando-se amálgama de prata, resina fotopolimerizável ou ionômero de vidro. Uma fêmea de Chimpanzé (*Pan troglodytes*), pertencente a um circo, foi encaminhada ao Laboratório de Odontologia Comparada (LOC) do Departamento de Cirurgia da FMVZ-USP para avaliação geral da cavidade oral, para a qual o animal foi induzido e mantido em plano anestésico por meio da utilização de Sevoflurano. Durante a avaliação oral, constatou-se a odonto-secção de três dentes caninos sem a realização de tratamento endodôntico específico, porém estes dentes mantinham-se aparentemente hígidos em função da formação de dentina terciária (reacional) produzida pela polpa dental, que ocluiu o canal radicular e minimizou os efeitos da exposição pulpar traumática. No entanto, o dente canino superior direito não apresentou o mesmo padrão reacional e, provavelmente, apresentou lesão endodôntica infecciosa e inflamatória que culminou em necrose pulpar, reabsorção radicular e hiperplasia gengival, estas últimas observadas durante o exame físico da cavidade oral e radiografias periapicais. Como tratamento, realizou-se a gengivorrafia na porção vestibular do dente e exodontia do remanescente radicular. É importante salientar que o remanescente radicular só foi evidenciado com auxílio de radiografia intra-oral, visto que não era possível a inspeção direta do elemento dental, em função da reação hiperplásica gengival que recobria o remanescente coronal. Existem questões éticas envolvidas nos procedimentos de “desarme dental”, uma vez que são mutilantes ao animal. Salienta-se que este procedimento seja realizado exclusivamente por Médicos Veterinários capacitados e o animal deve representar comprovada periculosidade e potencial de injúrias a tratadores, profissionais e outros animais que habitem o mesmo recinto. No caso de animais selvagens, as opções de tratamento são mais restritas, visto que a capacidade de acompanhamento pós-cirúrgico da cavidade oral é mais limitada. Portanto, deve-se optar pela terapia de maior confiabilidade, evitando-se outros manejos do animal e novas contenções químicas.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Odontologia veterinária, chimpanzé, *Pan troglodytes*.